

REVISTA  
**COMITIVA**

Informativo oficial do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

ANO XXXVI - EDIÇÃO 456 - JUNHO 26

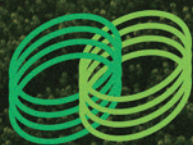
# 75 anos de *História*

representação e compromisso  
com o campo

Desburocratização do  
transporte internacional

Uma instituição  
que antecede  
o estado

Reforma tributária  
e o agro



**SRCG**

CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO

# ÍNDICE

**04 - EDITORIAL**

**05 - Desburocratização do transporte internacional**

**06 - Uma instituição que antecede o próprio Estado.**

**08 - Segurança Rural: Polícia militar intensifica a presença no campo e reduz crimes em 93%**

**10 - 75 anos de Sindicato Rural: legado, resiliência e futuro em perspectiva**

**12 - O Mato Grosso do Sul para o Brasil**

**14 - Reforma tributária e o Agro: preparação e impactos a partir de 2027**

**16 - Um olhar sobre a pecuária de corte sul-matogrossense**

**18 - CURSOS JUNHO / 2026**

**20 - Educação superior forte comela na alfabetização**

**22 - Reestruturação financeira: o caminho para recuperar a saúde financeira da propriedade rural**

**26 - DATAGRO - Mercado e custos de produção**

**29 - Líder MS: a escola que transforma produtores em lideranças**

**31 - Aniversariantes Junho**

**32 - CLASSIFICADOS**

## DIRETORIA GESTÃO 2025/2028

**Presidente – José Eduardo Duenhas Monreal**

**1º Vice-presidente – Luiz Felipe Orro**

**2º Vice-presidente – Eleiza Moraes Machado**

**1º Secretário – Giulian Rios**

**2º Secretário – Ronan Rinaldi Salgueiro**

**1º Tesoureiro – Huang Jean Paul**

**2º Tesoureiro – Alessandro O. Coelho**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116  
Miguel Couto – Cep 79031-010  
Campo Grande/MS

Contatos:  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

**PRODUÇÃO  
EDITORIAL**

Agência  
**SOA**BRASIL

(67) 9125-0670  
Rua Ibirapuera, 549

# EDITORIAL

---

## 75 Anos de História, representação e compromisso com o campo

Ao celebrarmos os 75 anos de fundação do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, prestamos homenagem a uma trajetória construída pelo trabalho, pela união e pelo compromisso de gerações de produtores rurais que ajudaram a transformar nossa região em uma referência de produção, tecnologia e desenvolvimento. Fundado em 21 de junho de 1951, o Sindicato Rural nasceu com a missão de representar e defender os interesses dos produtores rurais. Ao longo dessas sete décadas e meia, enfrentou desafios de todas as naturezas: mudanças econômicas, crises climáticas, transformações tecnológicas, alterações legislativas e profundas mudanças na sociedade brasileira. Em cada uma delas, a entidade esteve presente, atuando como voz legítima do setor produtivo. Nossa história é marcada por lutas importantes em defesa do direito de produzir, da segurança jurídica no campo, da propriedade privada, da infraestrutura, da logística, do crédito rural e de políticas públicas que permitam ao produtor continuar gerando riqueza, emprego e desenvolvimento para toda a sociedade. O Sindicato Rural sempre exerceu seu papel de interlocutor junto aos governos municipal, estadual e federal, participando de debates, audiências públicas, conselhos e fóruns estratégicos. Muitas conquistas obtidas ao longo dos anos tiveram a participação direta da entidade, seja na construção de soluções para o setor, seja na defesa dos interesses dos produtores diante de propostas que poderiam comprometer a atividade agropecuária. Além da representatividade política e institucional, o Sindicato consolidou-se como um centro de prestação de serviços e apoio aos associados. Cursos de capacitação, assistência técnica, orientação jurídica, palestras, seminários, eventos técnicos, programas de qualificação profissional e ações voltadas à inovação e à sustentabilidade fazem parte de uma atuação que busca preparar o produtor para os desafios do presente e do futuro. Também merece destaque o compromisso da entidade com a educação e a formação das pessoas do campo. Ao longo dos anos, milhares de trabalhadores, produtores e jovens tiveram acesso ao conhecimento e à capacitação por meio de iniciativas realizadas em parceria com instituições públicas e privadas, contribuindo para a modernização da atividade rural e para o fortalecimento das comunidades rurais. Chegar aos 75 anos é motivo de orgulho, mas também de responsabilidade. O agronegócio vive um novo tempo, marcado por demandas crescentes por sustentabilidade, rastreabilidade, inovação tecnológica, crédito de carbono, adaptação às mudanças climáticas e abertura de mercados. São temas complexos que exigem organização, conhecimento e representação qualificada. Por isso, mais do que celebrar o passado, esta data nos convida a olhar para o futuro. Um futuro que continuará sendo construído com diálogo, união e participação dos produtores rurais. Um futuro em que o Sindicato Rural permanecerá firme em sua missão de defender o setor produtivo, fortalecer seus associados e contribuir para o desenvolvimento de Campo Grande, Rochedo, Corguinho e de todo o Mato Grosso do Sul.

A todos que fizeram e fazem parte desta história — ex-presidentes, diretores, colaboradores, parceiros e, especialmente, os produtores rurais — nosso reconhecimento e gratidão.

São 75 anos de trabalho, representatividade e compromisso com o campo. E os próximos capítulos dessa história continuarão sendo escritos por todos nós.



*José Eduardo  
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato  
Rural de Campo Grande,  
Rochedo e Corguinho



# DESBUROCRATIZAÇÃO DO TRANSPORTE INTERNACIONAL

## O SINDICATO RURAL NA LUTA PELA EFICIÊNCIA LOGÍSTICA

O 3º Fórum Centro-Oeste de Segurança Rodoviária – Rota Bioceânica (25 e 26 de maio, Campo Grande) consolidou-se como espaço estratégico de debate sobre logística regional. Organizado por Valdecir Berticelli Pavoni, diretor de operações da Rodobelo Transportes, o evento reuniu mais de 400 participantes. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) esteve presente, com seu presidente José Eduardo Duenhas Monreal no Painel 5 – Como Desburocratizar o Transporte Internacional com Segurança Viária.

### A visão de quem organiza

Valdecir Pavoni compreende que o Fórum vai além do debate técnico. Sua proposta é clara: "transformar desafios do setor em soluções que moldam o futuro do transporte no Brasil". Em apenas duas edições anteriores, o evento já se consolidou como referência nacional em debates sobre logística, segurança viária e sustentabilidade. É um ambiente onde ideias se encontram, parcerias nascem e soluções são construídas. "A logística precisa melhorar para que os produtores tenham mais eficiência"

Essa é a prioridade máxima de Monreal à frente do SRCG. Eleito por unanimidade em fevereiro de 2025, ele assumiu com um plano claro: infraestrutura, acesso à informação e fortalecimento da representatividade do setor. Quando fala em eficiência, refere-se a redução de custos, agilidade nas exportações e competitividade global.



### Por que isso importa

Cada dia que uma carga leva a mais para atravessar uma fronteira é custo que sai do bolso do produtor. A Rota Bioceânica – conectando o Centro-Oeste aos portos chilenos – representa oportunidade histórica. Mas só se materializará eliminando gargalos burocráticos.

Monreal é direto: "Vamos trabalhar para que o produtor tenha acesso a informações sobre preços e negociação, garantindo planejamento e resultados financeiros mais positivos".

### O papel do Sindicato

Ao colocar seu presidente na mesa de debate com especialistas, autoridades e representantes internacionais, o SRCG reafirma seu papel como guardião dos interesses da produção rural. Monreal traz a perspectiva de quem compreende que o agronegócio é essencial para a economia e segurança alimentar.

### O que está em jogo

A desburocratização do transporte internacional é necessidade estrutural para manter o agronegócio competitivo. Simplificar processos alfandegários reduz custos operacionais e aumenta margem de lucro. Investir em segurança viária protege vidas e garante confiabilidade.

Monreal resume: "Estamos seguindo um caminho já construído, reforçando a importância da agropecuária e lutando por investimentos, inovação e melhores condições para o produtor". Essa é a essência da luta do SRCG – transformar desafios em oportunidades para a produção rural.

# “**Nós somos uma instituição que antecede o próprio estado**”



Quando a carta sindical do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho foi registrada em 1951, Mato Grosso do Sul ainda não existia como estado. A instituição nasceu antes da divisão territorial, em um momento em que os produtores rurais da região precisavam de uma voz coletiva para enfrentar os desafios de uma agricultura em transformação. Essa anterioridade não é detalhe cronológico—é marca de uma instituição que ajudou a construir os alicerces sobre os quais se ergueu a potência agrícola de Mato Grosso do Sul.

"Nós somos uma instituição que antecede o próprio estado", afirma Eduardo Monreal, presidente do Sindicato, em reflexão que sintetiza a importância histórica da organização. Aos 75 anos, em 21 de junho de 2026, o SRCG não celebra apenas datas—celebra uma trajetória de persistência, inovação e compromisso inabalável com o desenvolvimento do agronegócio regional.

## **A Instituição que precedeu o Estado**

Os 75 anos do SRCG refletem a própria história do agronegócio sul-mato-grossense. Desde 1951, a entidade tem sido guardião dos interesses dos produtores rurais, atuando como intermediária entre o campo e as políticas públicas, entre a tradição e a inovação. A região de Campo Grande, Rochedo e Corguinho sempre foi caracterizada pela diversidade produtiva—pecuária de corte e leite, soja, milho, algodão. Essa pluralidade exigiu do Sindicato uma capacidade constante de adaptação, qualidade que a instituição desenvolveu com maestria ao longo de sete décadas e meia.

## **Capacitação e inovação: O diferencial contemporâneo**

O SRCG não é apenas um espaço de representação política. É um hub de conhecimento e desenvolvimento profissional. Por meio de parcerias com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e E-Tec, a instituição oferece cursos de capacitação que alcançam produtores de 24 estados brasileiros, além do Distrito Federal. Palestras, encontros, reuniões e convênios estratégicos com empresas de tecnologia agrícola, saúde e seguros complementam um portfólio de serviços que reflete a complexidade do agronegócio moderno.

A maior carência hoje é a preparação de mão de obra. O Sindicato compreende que tecnologias estão disponíveis, mas pessoas capacitadas para utilizá-las são o diferencial competitivo. Nesse contexto, o SRCG posiciona-se como agente transformador, investindo em educação continuada e na disseminação de boas práticas.

Os benefícios oferecidos aos associados—serviços de folha de pagamento, orientação ambiental, consultoria jurídica, planos de saúde e seguros de vida, demonstram a preocupação com o bem-estar do produtor rural. Não se trata apenas de representação sindical, mas de suporte integral à vida profissional e pessoal.

## **O Desafio da Representatividade e a Estratégia de Crescimento**

Apesar de seus 75 anos de história, o SRCG enfrenta um desafio contemporâneo: muitos produtores, especialmente aqueles financeiramente independentes, desconhecem o papel e o valor da instituição. Com aproximadamente 400 associados atuais (88 mulheres), o Sindicato identifica um potencial de crescimento para mais de 2 mil membros na região.

A estratégia para ampliar essa base passa por transparência radical. Contas auditadas, gestão baseada em dados e eventos personalizados—como iniciativas dedicadas às mulheres produtoras— refletem uma instituição que compreende que a confiança é conquistada, não herdada. "Precisamos mostrar que estamos aqui, que somos úteis, que agregamos valor", resume Eduardo Monreal.

## **Sustentabilidade e Futuro: O Agronegócio que Alimenta e Preserva**

Os 75 anos do SRCG coincidem com um momento crítico para o agronegócio brasileiro: a necessidade de conciliar produtividade com sustentabilidade. O Sindicato tem se posicionado como protagonista nessa transição, promovendo discussões sobre práticas de baixo carbono, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e comercialização de créditos de carbono.

Essa visão reflete uma compreensão profunda de que o produtor rural moderno não é apenas um empresário agrícola, mas um gestor ambiental. A região de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, com suas áreas de cultivo consolidadas há décadas, possui vantagens competitivas únicas para agregar valor através de práticas sustentáveis—um diferencial que o SRCG ajuda seus associados a explorar.

## **Conclusão: Sete Décadas e Meia de Futuro**

Aos 75 anos, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho não celebra apenas o passado. Celebra uma instituição que continua evoluindo, que reconhece seus desafios e que investe em soluções. Celebra produtores que, geração após geração, escolheram estar representados, apoiados e capacitados.

Os próximos 75 anos serão diferentes dos anteriores—mais digitais, mais sustentáveis, mais complexos. Mas a missão permanecerá: ser a voz coletiva dos produtores rurais, o espaço de aprendizado contínuo e o agente de transformação que conecta o campo ao futuro. Nesse caminho, o SRCG segue com as mesmas raízes que o sustentaram desde 1951, mas com os olhos fixos no horizonte de um agronegócio que alimenta o Brasil e o mundo.





# Segurança Rural

## Polícia militar intensifica presença no campo e reduz crimes em 93%

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho promoveu, no dia 25 de maio, um Café da Manhã no Espaço Comitiva com foco em segurança rural. O evento contou com a presença do Coronel Maurício Pavão, comandante do Batalhão de Polícia Militar Rural de Mato Grosso do Sul, que apresentou as estratégias de proteção ao campo e os resultados expressivos alcançados pela corporação na redução de criminalidade nas propriedades rurais.

### Uma Estrutura Robusta a Serviço do Campo

A Polícia Militar Rural do MS opera com uma estrutura impressionante: 126 policiais distribuídos em quatro companhias que cobrem os 79 municípios do estado, apoiados por 39 veículos especializados. Essa capilaridade territorial é fundamental para a estratégia de segurança preventiva que o Coronel Pavão destacou como o diferencial da corporação.

O banco de dados da instituição registra 16.508 propriedades rurais cadastradas, com informações detalhadas sobre proprietários, marcas de gado, implementos agrícolas, coordenadas geográficas e tipo de atividade. Esse acervo de inteligência permite identificação rápida e recuperação de bens roubados, transformando dados em ação concreta.

### A estratégia de patrulhamento repousa em três pilares:

# 01

## VISITA COMUNITÁRIA

Abordagem não anunciada que fortalece o relacionamento entre polícia e produtor, criando presença constante e visibilidade preventiva.

# 02

## VISITA TÉCNICA

Inspeção minuciosa com uso de drones para avaliar vulnerabilidades da propriedade, seguida de recomendações práticas de segurança adaptadas à realidade de cada fazenda.

# 03

## VISITA DE SOLIDARIEDADE

Resposta imediata após ocorrências criminosas, demonstrando comprometimento e colhendo informações que alimentam a inteligência operacional.

### Resultados que falam sozinhos

Os números são eloquentes. Em comparação com períodos anteriores, a Polícia Militar Rural registrou quedas significativas em criminalidade:

- Roubo de animais: **redução de 52%**
- Roubo (geral): **redução de 50%**
- Furto: **redução de 45%**
- Homicídios: **redução de 93,48%** (de 92 para 6 casos por ano)

Esses resultados refletem a efetividade de visitas proativas, triagem rigorosa de funcionários e presença constante nas propriedades.

### **Segurança começa na contratação**

O Coronel Pavão apresentou um serviço inovador: a triagem de funcionários. Produtores podem solicitar verificação de antecedentes de candidatos a emprego via número central de informações da corporação. A polícia fornece recomendação sem violar a LGPD, protegendo simultaneamente a propriedade e os direitos individuais.

### **Promuse Rural: proteção às mulheres do campo**

Reconhecendo vulnerabilidades específicas, a corporação implementou o programa Promuse Rural, que oferece abordagem discreta a mulheres rurais vítimas de violência doméstica. O programa fornece orientação e contatos de apoio, ampliando a rede de proteção além da segurança patrimonial.

### **Inteligência compartilhada**

A Polícia Militar Rural utiliza grupos de WhatsApp para compartilhamento em tempo real de informações de segurança entre produtores da mesma região. Essa rede colaborativa acelera a disseminação de alertas e fortalece a vigilância comunitária. A corporação também planeja criar conselhos comunitários de segurança, institucionalizando essa parceria.

### **Como acessar os serviços**

Para emergências, o número 190 permanece como canal prioritário. Para consultas não emergenciais, solicitações de triagem de funcionários ou informações sobre cadastro de propriedade, produtores devem contatar o número central de informações da corporação. A polícia também esclarece procedimentos para denúncias de invasões ou perturbações da ordem.

### **Polícia Militar Rural está presente**

A segurança rural não é responsabilidade exclusiva da polícia. É resultado de uma parceria sólida entre produtores, corporações de segurança e comunidade. Os números apresentados pelo Coronel Maurício Pavão demonstram que investimento em presença preventiva, inteligência operacional e diálogo constante com o produtor rural gera impacto mensurável na redução de crimes.

Para o produtor de Mato Grosso do Sul, a mensagem é clara: a Polícia Militar Rural está presente, estruturada e comprometida. Cabe ao setor rural fortalecer essa parceria, utilizando os serviços disponibilizados, participando dos grupos de inteligência compartilhada e colaborando com as visitas técnicas. Juntos, campo e polícia constroem um ambiente mais seguro, produtivo e previsível para o agronegócio.



# SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE

## 75 Anos de Sindicato Rural: Legado, Resiliência e Futuro em Perspectiva

A série comemorativa dos 75 anos do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho ganhou novo capítulo com a conversa entre o atual presidente Eduardo Monreal e o ex-presidente Alessandro Oliva Coelho. O episódio do podcast não apenas resgata a história institucional, mas reafirma o compromisso da entidade com os produtores rurais em um cenário de transformações profundas no agronegócio.

### Do Passado para o Presente: Uma Instituição em Movimento

Alessandro Oliva Coelho, que presidiu a entidade em dois períodos (2019–2022 e 2022–2025), trouxe à conversa a trajetória de uma instituição que nasceu em 1951 e precisou reinventar-se. A transição do sistema de contribuição obrigatória para a adesão voluntária marcou um ponto de inflexão: era necessário oferecer valor real aos associados ou perder relevância.

"Houve a necessidade de inovar", resume a estratégia que caracterizou sua gestão. A resposta veio através da diversificação de serviços: expansão dos cursos SENAR (incluindo turmas noturnas para produtores com agenda restrita), realização do evento dos 70 anos com a presença do ex-ministro Roberto Rodrigues, lançamento do Interagro

como plataforma de negócios, e a criação da "feira drive-through" durante a pandemia — iniciativa que, embora bloqueada por supermercados concorrentes, demonstrou a capacidade de adaptação do sindicato.

### O Setor Leiteiro: Desafios Reais, Soluções Concretas

A conversa dedicou espaço significativo ao setor lácteo, que permanece como eixo estratégico para a região. Alessandro não minimizou os obstáculos: margens apertadas, custos logísticos elevados, concorrência de leite em pó importado. Mas também destacou as oportunidades.

O Programa Pro Leite e o novo programa Extra Leite — que remunera produtores pela qualidade do produto — representam caminhos para fortalecer pequenos e médios produtores. A adoção de tecnologias como drones para manejo de pastagens e culturas também foi mencionada como diferencial competitivo.

### Sucessão e Renovação: O Desafio do Futuro

Um tema que emergiu com clareza foi a necessidade de renovação de lideranças. Alessandro enfatizou a importância de trazer jovens para a gestão sindical, citando iniciativas como o Famasul Jovem como ferramentas para preparar a próxima geração de líderes rurais.

Essa preocupação não é meramente administrativa — é existencial. Um sindicato que não renova suas lideranças corre o risco de perder conexão com os desafios contemporâneos e com as aspirações dos produtores mais jovens.

### Resiliência e Otimismo: A Mensagem Final

Quando perguntado sobre sua mensagem aos produtores e aos jovens, Alessandro foi direto: "Resiliência e otimismo". Não é um slogan vazio. É a síntese de 75 anos de uma instituição que atravessou crises econômicas, mudanças regulatórias, transformações tecnológicas — e permaneceu de pé,

# BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG



Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**

Após cadastro  
realizado no SRCG,  
**baixe o app  
Meu Einsten**



Google Play



Apple Store



## Login

O CPF do paciente é o login padrão.

A senha deve ser alterada após o primeiro acesso ou clicar em **“Esqueci minha senha”** e seguir o procedimento que será enviado no e-mail cadastrado.



Serviço prestado por





Pedro Gonçalves  
Engenheiro agrônomo e analista de mercado da Scot Consultoria.



Stéfany Souza  
Pesquisadora da Scot Consultoria.

## O Mato Grosso do Sul para o Brasil

No eixo central da pecuária brasileira, o Mato Grosso do Sul é referência para a produção de bezerras, que devem ser decisivos nesta fase do ciclo pecuário de preços.

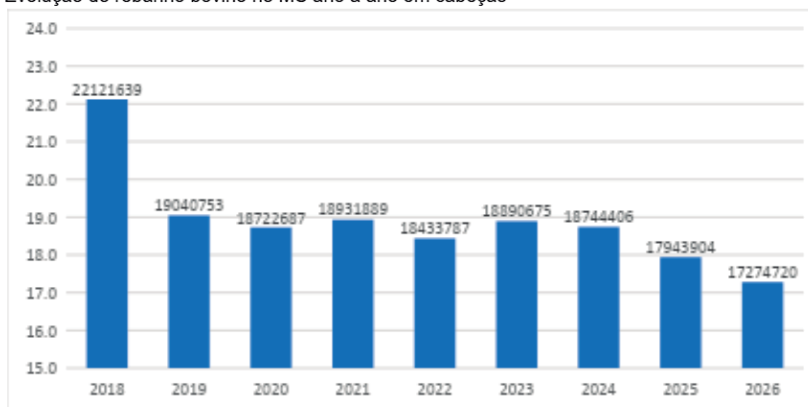
Em junho, o Sindicato Rural de Campo Grande completará 75 anos. A entidade, ao longo de sua história, tem sido uma referência na representação do produtor rural e na leitura dos movimentos que moldam a pecuária de corte no estado e no Brasil.

Por isso, em sintonia com esse papel de análise e interpretação do cenário pecuário do Mato Grosso do Sul, conectamos os movimentos de mercado às principais mudanças estruturais da pecuária nos últimos anos.

### Rebanho no Mato Grosso do Sul

Segundo dados da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO-MS), o rebanho sul-mato-grossense é de 17,3 milhões de cabeças (figura 1). Estando entre os cinco maiores rebanhos brasileiros (IBGE).

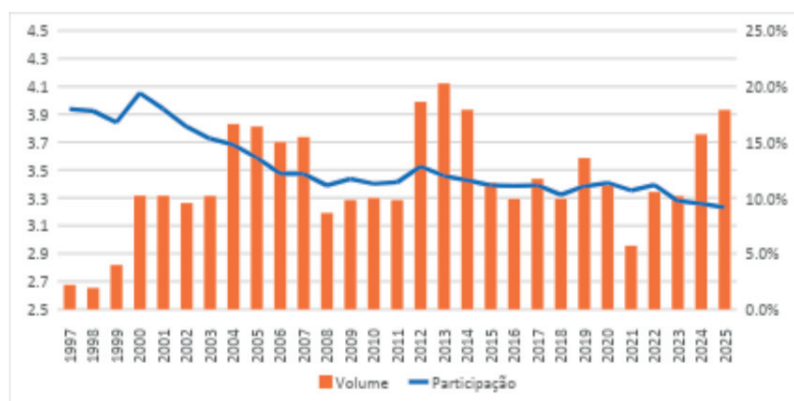
Figura 1.  
Evolução do rebanho bovino no MS ano a ano em cabeças



Fonte: IAGRO/MS / Elaborado por Scot Consultoria

A concorrência com a agricultura e com a silvicultura explicam a retração do rebanho ao longo do tempo.

Figura 2.  
Abate em Mato Grosso do Sul, em milhões de cabeças, e participação no abate nacional, em porcentagem.

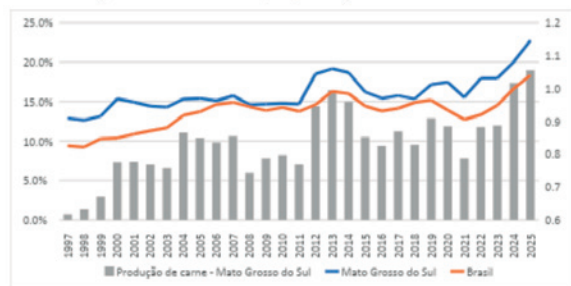


Fonte: IBGE / Elaborado por Scot Consultoria

É notável a estabilidade a partir de 2008 da participação do rebanho do Mato Grosso do Sul no abate nacional (figura 2).

Figura 3.

Produção de carne bovina em Mato Grosso do Sul, em milhões de toneladas de carcaça, taxa de abate sul-mato-grossense e abate nacional, em porcentagem.



Fonte: IBGE / Elaborado por Scot Consultoria

O boi jovem, a precocidade da reposição, os investimentos e melhorias na cria aconteceram e estão acontecendo. Trouxeram ganhos produtivos importantes. Mesmo com a redução do rebanho, os abates se mantiveram estáveis, e a produção de carne crescente, à medida que as taxas de abate também cresciam.

### Mercado pecuário

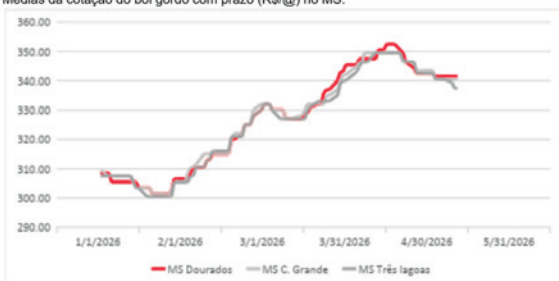
Ao longo do primeiro semestre de 2026, o comportamento da cotação do boi gordo apresentou movimento consistente de alta, refletindo um cenário de escalas curtas entre meados de fevereiro e a finalização de abril, mostrando a necessidade de compra dos frigoríficos.

A demanda interna firme, e a exportação recorde mês atrás de mês, tornou o mercado comprador nesse período.

Em maio, o mercado foi de acomodação e retração nos preços. As escalas de abate dos frigoríficos aumentaram com a entrada das boiadas com a finalização do período de águas, seja pelo ajuste de taxa de lotação com pastagens com menor vigor, seja pelo aproveitamento das boas margens que o pecuarista teria naquele momento, o que levou à queda nos preços da arroba do boi gordo.

Mesmo diante desse comportamento sazonal, o mercado segue os fundamentos do ciclo pecuário (figura 3).

Figura 3. Médias da cotação do boi gordo com prazo (R\$/@) no MS.

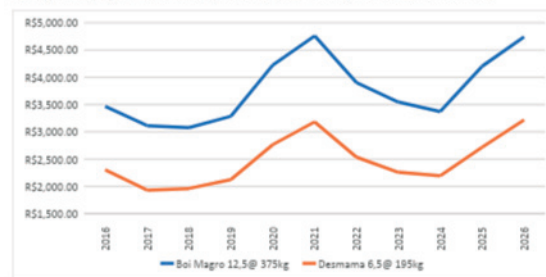


Com a retração, muitos pecuaristas passaram a adotar uma postura estratégica na comercialização das boiadas, avaliando com atenção o custo da reposição, a capacidade de suporte das pastagens e as expectativas para o segundo semestre.

A reposição com a cotação em alta reduz as margens da recria e engorda, fazendo com que as compras sejam seletivas, especialmente no caso do boi magro.

Ao longo desse período, os preços passaram por momentos de volatilidade, acompanhando principalmente a dinâmica de oferta de bovinos. Em 2026, a cotação da reposição atingiu patamares semelhantes aos observados em 2021, quando foram os recordes na série histórica toda (figura 4).

Figura 4. Evolução dos preços deflacionados (R\$/cabeça) do boi magro e da desmama no MS.



Fonte: Scot Consultoria.

No cenário vigente em maio, embora os fundamentos do ciclo pecuário também contribuam para a sustentação dos preços, o mercado passa a conviver com incertezas, especialmente relacionadas aos conflitos no Oriente Médio, à cota imposta pela China e a desqualificação do Brasil pelas autoridades da União Europeia.

A análise histórica mostra que os preços do boi gordo e do bezerro são sensíveis a choques externos e ao ajuste da oferta.

Com participação expressiva na oferta nacional de bovinos, o estado exerce influência sobre a dinâmica do mercado do boi gordo e da reposição, consolidando seu protagonismo no abastecimento interno e na exportação de carne bovina.





MSBM  
MARTINS  
ABREU SODRÉ  
BASILE  
MENEZES  
ADVOGADOS

# Reforma Tributária e o Agro:

**preparação e impactos  
a partir de 2027**

Flávio Basile – Advogado Tributarista,  
Sócio do MSBM Advogados (São Paulo/SP)

# Reforma Tributária e o Agro: preparação e impactos a partir de 2027

A Reforma Tributária do Consumo já começou e seus impactos no agronegócio serão efetivamente sentidos pelos produtores rurais a partir de 2027. Os atuais PIS, COFINS, ICMS, ISS e IPI serão gradualmente substituídos pelo IBS e pela CBS. A transição será progressiva: o PIS e a COFINS serão extintos já em 2027, enquanto o ICMS e o ISS serão eliminados definitivamente em 2033.

Embora prometa simplificação, na prática o novo sistema representa uma mudança relevante na forma de apuração dos tributos, no fluxo de caixa e na organização das atividades do produtor rural. Entre os principais pontos de atenção, destacam

se: (i) a extinção de benefícios fiscais hoje relevantes, como alíquota zero, suspensão e diferimento, que reduzem o custo de produção; e (ii) o chamado split payment, pelo qual o IBS e a CBS serão recolhidos automaticamente no momento do pagamento, sem transitar pelo caixa do produtor, o que impacta diretamente a liquidez do negócio.

A substituição do PIS e da COFINS pela CBS já em 2027 afetarão de imediato o setor, pois diversas operações atualmente desoneradas passarão a ser tributadas. É o caso de insumos como fertilizantes, adubos e sementes, que hoje contam com benefícios relevantes e passarão a sofrer incidência da CBS, elevando os custos e pressionando o caixa da atividade rural.

Diante desse cenário, é essencial que o produtor rural se prepare a partir de agora. Medidas como a definição do melhor enquadramento no regime do IBS/CBS, a depender da receita anual; a estimativa de impactos financeiros, considerando a apuração de débitos e créditos de IBS e CBS; a revisão de contratos com fornecedores e clientes e a adequação dos sistemas contábeis e fiscais serão fundamentais para a redução dos impactos tributários e a preservação da competitividade no novo ambiente.





Thiago Bernardino de Carvalho  
Economista Agrícola (ESALQ) e Doutor em Administração de Empresas (FEA/USP).  
Professor da ESALQ e Coordenador de Pecuária CEPEA/ESALQ/USP

# Um olhar sobre a pecuária de corte sul-matogrossense

Com alegria escrevo o artigo desta edição sobre os números do Estado do Mato Grosso do Sul, uma das referências da atividade pecuária do Brasil, construída pelas mãos e suor de inúmeros produtores e importantes instituições, entre elas o Sindicato Rural de Campo Grande, que completa 75 anos de apoio irrestrito não somente à pecuária de corte, mas de todo o setor do agronegócio sul-matogrossense. Fica aqui minha reverência a esta bela instituição e a todos os que passaram e ajudaram a construir esse legado de luta e representatividade.

A cadeia produtiva da carne bovina possui importância estratégica para a economia brasileira, sendo um dos principais segmentos do agronegócio nacional. O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial tanto na produção quanto na exportação de carne bovina, sustentado pela elevada disponibilidade de recursos naturais, grande rebanho bovino, competitividade produtiva e capacidade de expansão agroindustrial.

Dentro desse contexto, o estado de Mato Grosso do Sul destaca-se como um dos principais polos pecuários do país, apresentando forte participação na produção nacional, elevada capacidade exportadora e crescente modernização tecnológica da pecuária de corte.

O presente artigo apresenta uma análise descritiva da evolução da produção brasileira de carne bovina e da participação do estado de Mato Grosso do Sul, além da análise das exportações, importações, balança comercial e disponibilidade interna de carne bovina no estado.

## Importância da pecuária de corte em Mato Grosso do Sul

Neste contexto, está inserido o estado do Mato Grosso do Sul, que possui uma das pecuárias de corte mais importantes do Brasil. O estado apresenta forte tradição pecuária e possui grande relevância econômica dentro do agronegócio nacional.

A atividade pecuária está presente em praticamente todo o território estadual, sendo um dos principais motores econômicos do estado.

Os principais fatores que explicam a importância da pecuária sul-mato-grossense incluem o grande rebanho bovino, a disponibilidade de áreas de pastagem, localização estratégica, apesar de não acesso direto ao mar, presença de frigoríficos exportadores, além de toda a evolução tecnológica dentro da propriedade.

Historicamente, a pecuária do estado foi baseada em sistemas extensivos a pasto. Entretanto, nas últimas décadas houve forte intensificação produtiva, incluindo recuperação de pastagens, integração lavoura-pecuária e crescimento de terminação em confinamentos. Esse processo elevou significativamente a produtividade e aumentou a competitividade da carne bovina produzida no estado.

## Participação de Mato Grosso do Sul na Produção Brasileira

Analisando os dados da produção pecuária Estado há participação relevante na produção nacional de carne bovina.

Ao longo da série de 1997 a 2025 do IBGE, o estado manteve participação expressiva na produção brasileira, variando aproximadamente entre 8% e 19% da produção nacional em diferentes períodos. Nos anos mais recentes, observa-se produção mensal estadual superior a um milhão de toneladas de carne bovina. Mesmo com queda na participação na produção total brasileira, o avanço observado no total produzido pelo estado demonstra a importância estratégica do Mato Grosso do Sul dentro da cadeia pecuária brasileira.

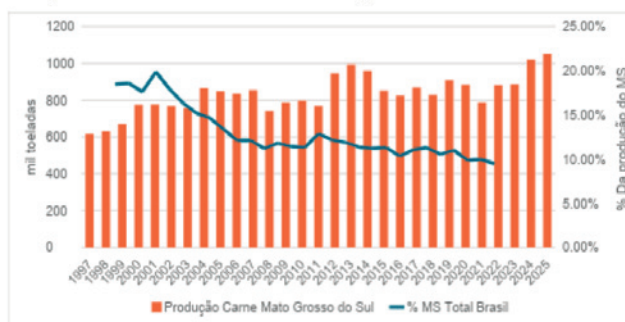


Figura 1 – Evolução da produção de carne no Mato Grosso do Sul e Share (%) em relação ao total produzido no Brasil

Fonte: IBGE

## Exportações brasileiras e Sul Matogrossenses

Pelo lado das exportações, em termos de Brasil, houve um crescimento de forma expressiva ao longo das últimas décadas. O Estado sul matogrossense está inserido nesse contexto com forte inserção internacional na cadeia da carne bovina.

As exportações estaduais apresentaram crescimento consistente ao longo dos últimos anos, especialmente a partir de 2020, como todo o mercado brasileiro. Entre os principais fatores responsáveis pelo crescimento exportador destacam-se o aumento da demanda chinesa, expansão da capacidade frigorífica dentro do Estado, melhoria sanitária e modernização produtiva.

Nos períodos mais recentes da série de 2018 a 2026, as exportações estaduais ultrapassaram regularmente 30 milhões de quilos mensais. O maior volume exportado ocorreu em novembro de 2025, quando o estado exportou aproximadamente 41,5 milhões de quilos de carne bovina.

Os dados demonstram crescimento expressivo da participação de Mato Grosso do Sul nas exportações brasileiras de carne bovina. Nos períodos mais recentes, o estado passou a representar aproximadamente 10% a 12% das exportações nacionais de carne bovina. Esse desempenho reforça a relevância estratégica do estado dentro da cadeia exportadora brasileira. De janeiro de 2018 a dezembro de 2025, as exportações saltaram 205,84%.

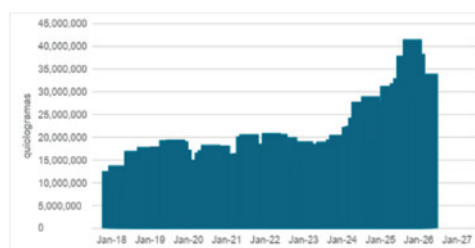


Figura 2 – Exportações mensais de carne bovina pelo Estado do Mato Grosso do Sul – jan/18 a abr/26.

Fonte: Mdic

Em termos de importações de carne bovina pelo estado de Mato Grosso do Sul os números permaneceram relativamente baixos durante o período analisado. Os números demonstram que o estado possui elevada autossuficiência produtiva, apresentando forte capacidade de geração de excedentes exportáveis.

## Disponibilidade interna de carne bovina no Mato Grosso do Sul

A disponibilidade interna de carne bovina representa o volume destinado ao abastecimento do mercado interno após considerados os fluxos de exportação e importação. Os dados demonstram que Mato Grosso do Sul mantém elevada disponibilidade interna de carne bovina, mesmo diante do crescimento expressivo das exportações.

Nos períodos mais recentes, a disponibilidade interna permaneceu elevada, frequentemente acima de 600 mil toneladas.

Esse comportamento demonstra que o crescimento das exportações não comprometeu o abastecimento interno. Ao contrário, o estado conseguiu simultaneamente, ampliar exportações, manter elevada oferta doméstica, fortalecer a agroindústria e aumentar a competitividade internacional. A elevada disponibilidade interna também possui importância estratégica para segurança alimentar, geração de empregos e desenvolvimento regional.

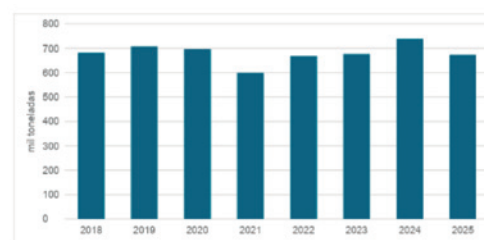


Figura 3 – Disponibilidade de carne bovina no Estado do Mato Grosso do Sul (mil t)

Fonte: IBGE e Mdic. Elaboração e cálculos Autor

## Perspectivas futuras

As perspectivas para a pecuária de corte brasileira e sul-mato-grossense permanecem positivas. A tendência é de continuidade do crescimento da demanda global por proteína animal, especialmente em países emergentes da Ásia e África e o Estado do Mato Grosso do Sul tende a ampliar ainda mais sua relevância no cenário nacional e internacional devido à sua dinâmica de produção e uso de tecnologia. Mato Grosso do Sul destaca-se como um dos principais estados produtores e exportadores do país, apresentando forte competitividade internacional e elevada capacidade produtiva.

Os dados de produção e exportação do estado demonstram crescimento consistente da atividade, gerando riqueza e segurança alimentar para o país e a região. O estado vem mantendo elevada disponibilidade interna de carne bovina, demonstrando equilíbrio entre abastecimento doméstico e crescimento exportador, contribuindo para a geração de empregos e fortalecimento da cadeia produtiva.



# Agenda de Cursos

01/06/2026 a 02/06/2026  
FLORICULTURA - CULTIVO DE ORQUÍDEAS  
SRCG

02/06/2026 a 03/06/2026  
BENEFICIAMENTO DA MANDIOCA  
SRCG

02/06/2026 a 03/06/2026  
PROCESSAMENTO DO MILHO  
SRCG

08/06/2026 a 09/06/2026  
GESTÃO DE MARKETING NAS REDES SOCIAIS  
SRCG

08/06/2026 a 10/06/2026  
SAÚDE DO IDOSO  
SRCG

10/06/2026 a 11/06/2026  
OPERAÇÃO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA  
(DRONE) - MÓDULO  
CEFAP/PMMS

10/06/2026 a 11/06/2026  
OPERAÇÃO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA  
(DRONE) - MÓDULO I  
CEFAP/PMMS

13/06/2026 a 13/06/2026  
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS  
SRCG

15/06/2026 a 19/06/2026  
EQUIDEOCULTURA - DOMA RACIONAL  
FAZENDA LONTRA

15/06/2026 a 18/06/2026  
CORTE E COSTURA BÁSICO  
ASSENTAMENTO PA CORGUINHO

15/06/2026 a 18/06/2026  
INFORMÁTICA BÁSICA  
SRCG

15/06/2026 a 17/06/2026  
CRIAÇÃO DE BEZERRAS E NOVILHAS  
PARA PRODUÇÃO DE LEITE  
PIRAPARQUE

16/06/2026 a 19/06/2026  
ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS (SOJA E MILHO)  
MCASSAB

19/06/2026 a 20/06/2026  
SAÚDE E SEGURANÇA COM INFLAMÁVEIS E COMBUSTÍVEIS  
PARA TRABALHADORES RURAIS  
A DEFINIR

20/06/2026 a 20/06/2026  
PROGRAMA ACADEMIA DE TALENTOS - ENCONTRO 11-  
SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO  
SRCG

22/06/2026 a 23/06/2026  
GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL  
SRCG

22/06/2026 a 23/06/2026  
PRIMEIROS SOCORROS  
SRCG

23/06/2026 a 26/06/2026  
INFORMÁTICA INTERMEDIÁRIA  
SRCG

29/06/2026 a 01/07/2026  
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA  
A DEFINIR.



# PROTEÇÃO E SEGURANÇA para quem vive do campo



## CUIDE BEM DO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ.

Com o Seguro de Vida da **Icatu Seguros**, você e sua família podem aproveitar todos os momentos com proteção e segurança.



## O QUE É O SEGURO DE VIDA?

O Seguro de Vida é uma **segurança financeira** para que você possa viver com tranquilidade em todas as fases da vida. Ele proporciona uma indenização em dinheiro em situações inesperadas, como acidentes que o impeçam de trabalhar ou mesmo em casos de morte. Essa indenização pode ser usada para ajudar a cobrir despesas adicionais, mantendo o seu conforto e da sua família durante momentos desafiadores.

O **Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho** em parceria com a **Icatu Seguros** oferece um seguro de vida flexível, acessível e completo para você e sua família.

- ✓ Coberturas personalizáveis
- ✓ Proteção em vida (invalidez, doenças graves, etc.)
- ✓ Assistência viagem e funeral
- ✓ Segunda Opinião Médica Internacional
- ✓ Contratação até 70 anos

| Idade do Associado | Capital Contratado | Associado Titular (Valor na Contratação) | Titular + Cônjuge (Valor na Contratação) |
|--------------------|--------------------|--|--|
| 18 - 35 anos       | R\$ 100.000,00     | R\$ 42,09                                | R\$ 55,49                                |
| 36 - 40            | R\$ 100.000,00     | R\$ 51,43                                | R\$ 65,69                                |
| 41 - 45            | R\$ 100.000,00     | R\$ 66,68                                | R\$ 83,67                                |
| 46 - 50            | R\$ 100.000,00     | R\$ 81,17                                | R\$ 102,74                               |
| 51 - 55            | R\$ 100.000,00     | R\$ 128,81                               | R\$ 157,99                               |
| 56 - 60            | R\$ 100.000,00     | R\$ 186,47                               | R\$ 229,03                               |
| 61 - 65            | R\$ 100.000,00     | R\$ 276,87                               | R\$ 343,04                               |
| 66                 | R\$ 100.000,00     | R\$ 232,80                               | R\$ 311,26                               |
| 67                 | R\$ 100.000,00     | R\$ 259,57                               | R\$ 347,05                               |
| 68                 | R\$ 100.000,00     | R\$ 289,42                               | R\$ 386,96                               |
| 69                 | R\$ 100.000,00     | R\$ 322,70                               | R\$ 431,46                               |
| 70                 | R\$ 100.000,00     | R\$ 359,81                               | R\$ 481,08                               |

Faça sua adesão!  
Setor de Cadastro:  
(67) 9 9618-7959  
(67) 3341-2151



**ICATU**  
SEGUROS





Leticia Jacintho

Produtora Rural; Presidente da Associação De Olho no Material Escolar; Conselheira permanente no Consed/FIESP (Conselho de Educação da Federação das Indústrias de São Paulo), integra também a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), e conselheira do Colégio Catamará e do Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA).

# Educação superior forte começa na alfabetização

O mundo ampliou o acesso ao ensino superior em uma velocidade histórica. Segundo relatório recente da UNESCO, o número de matrículas no ensino superior saltou de 100 milhões no ano 2000 para quase 269 milhões em 2024. O dado revela uma transformação importante: cada vez mais países entendem que conhecimento, inovação e formação qualificada são fatores centrais de competitividade, crescimento econômico e desenvolvimento social.

O Brasil também ampliou de forma expressiva o acesso ao ensino superior: em 2024, pela primeira vez em 45 anos de estatísticas do Inep, o país ultrapassou a marca de 10 milhões de matrículas em cursos de graduação, chegando a 10,2 milhões de estudantes. Essa expansão, porém, veio acompanhada de uma mudança importante no perfil da oferta, com peso crescente da educação a distância e forte participação da rede privada. O desafio, portanto, já não é apenas ampliar vagas, mas garantir qualidade efetiva da formação. Esta preocupação aparece de modo particularmente sensível em áreas como Medicina, em que o Enamed 2025 identificou 99 cursos com desempenho insatisfatório, o equivalente a 32% dos 304 cursos avaliados pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, passando a subsidiar medidas de supervisão do MEC.



---

A rápida expansão do ensino superior e as questões referentes à qualidade da formação dos alunos da graduação suscitam uma pergunta incômoda que precisa ser feita: estamos preparando adequadamente nossos jovens para chegar ao ensino superior, bem como permanecer nele com qualidade?

A resposta passa, inevitavelmente, pela educação básica.

Não existe educação superior de alto padrão sem uma base sólida de alfabetização, aprendizagem e desenvolvimento de competências essenciais. Nenhuma universidade consegue compensar integralmente lacunas acumuladas ao longo de anos de ensino básico fragilizado. Quando um estudante chega ao ensino técnico ou à graduação sem domínio adequado de leitura, interpretação, raciocínio lógico e pensamento crítico, o prejuízo não é apenas individual. É um problema que afeta produtividade, inovação, empregabilidade e a capacidade do país de formar profissionais preparados para um mundo cada vez mais complexo.

O Brasil ainda convive com um modelo que, muitas vezes, mede acesso, mas acompanha pouco os resultados reais da aprendizagem. E é justamente por isso que o novo Plano Nacional de Educação (PNE), recentemente sancionado pela Presidência da República, representa uma oportunidade estratégica para mudar essa lógica.

O novo plano traz avanços importantes ao fortalecer mecanismos de governança e monitoramento sobre resultados educacionais. Mais do que estabelecer metas genéricas, ele cria instrumentos mais objetivos de acompanhamento da aprendizagem e aproxima a educação das necessidades concretas do desenvolvimento do país.

Entre os avanços conquistados nesse processo, está a exigência de materiais didáticos com conteúdo referenciado cientificamente, fortalecendo o compromisso com conteúdos baseados em evidências. Também são previstas avaliações formativas e diagnósticos de fluência em leitura desde o 1º ano do ensino fundamental, uma medida para enfrentar problemas de alfabetização ainda nos primeiros anos escolares.

Tudo isso aponta para uma compreensão mais moderna e estratégica da educação: não basta ampliar vagas. É preciso garantir qualidade, aprendizagem e capacidade de transformação social.

Na Associação De Olho no Material Escolar, defendemos justamente essa visão. Ao longo dos últimos anos, conseguimos estabelecer diálogo com diferentes esferas de poder e instituições para contribuir tecnicamente com políticas públicas educacionais mais eficientes, conectadas à realidade e fundamentadas em evidências científicas. Porque educação não pode ser conduzida apenas por percepção ou discurso. Ela precisa de método, dados, acompanhamento e compromisso com resultados.

A discussão sobre ensino superior não pode ser separada da discussão sobre alfabetização, aprendizagem e formação docente. São partes da mesma engrenagem. Países que avançaram em inovação e produtividade entenderam isso há muito tempo: a excelência universitária começa muito antes da universidade.

O Brasil vive hoje uma janela importante para reorganizar sua política educacional. O novo PNE pode ser um instrumento fundamental para fortalecer essa trajetória. Mas o verdadeiro desafio começa agora: transformar metas em execução concreta, garantir continuidade das políticas públicas e manter o foco permanente na aprendizagem.

Porque, no fim, uma nação só consegue construir universidades fortes quando primeiro constrói uma educação básica capaz de formar alunos preparados para aprender, inovar e liderar o futuro.



# REESTRUTURAÇÃO

## FINANCEIRA:

### O caminho para recuperar a saúde financeira da propriedade rural

No dia 25 de maio, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho reuniu produtores e associados no Espaço Comitiva para um Café da Manhã estratégico. Na pauta: como sair do buraco financeiro em tempos de crise no agronegócio. Dois especialistas trouxeram respostas práticas: Guilherme Bianchi, consultor financeiro da GFB Consulting, e Flávio Basile, advogado tributarista da MSBM.

#### A CRISE É REAL, MAS TEM SAÍDA

Os números assustam. O Banco do Brasil registrou queda de 54% no lucro, reflexo direto da tempestade que assola o setor: inadimplência em alta, crédito rural enxugado, demanda chinesa em queda, eventos climáticos adversos e custos que não param de subir.

Mas aqui vem a notícia boa: essa crise tem data de validade.

Segundo Bianchi, a soja segue ciclos de 7 a 10 anos, com os fundos durando entre 2 a 4 anos. Estamos em um desses períodos de baixa prolongada, agravado pela mudança na política de proteína da China. Tradução: não é para sempre. E enquanto isso, há estratégias que funcionam.

#### ENTENDER O JOGO DO BANCO MUDA TUDO

Aqui está o segredo que poucos produtores conhecem: os bancos querem renegociar com você. Não por bondade. Por lógica de negócio pura.

Quando você entra em recuperação judicial, o banco é obrigado a provisionar 100% do crédito — ou seja, deduz aquele dinheiro todo da receita. Isso destrói a margem de lucro daquela operação. Por isso, os bancos aceitam deságios pesados, alongamentos de prazos e até cessão de crédito. Qualquer coisa é melhor que absorver a perda total.

Conhecer essa dinâmica coloca você em posição de negociação muito mais forte.

## SETE CAMINHOS PARA SAIR DO BURACO

Bianchi apresentou um menu de opções que todo produtor endividado deve conhecer:

- 01 Alongamento da dívida**  
Estender o prazo de pagamento, respirando um pouco mais.
- 02 Venda de ativos**  
Liquidar máquinas, terras não essenciais. Dói, mas funciona.
- 03 Deságio**  
Negociar redução do principal. Sim, o banco aceita perder dinheiro.
- 04 Bônus de adimplência**  
Acordar descontos conforme você paga em dia.
- 05 Cessão de crédito**  
Transferir a dívida para fundos especializados (FIAGROs), que frequentemente oferecem condições mais flexíveis.
- 06 Proteção patrimonial**  
Estruturar o patrimônio para blindar ativos essenciais.
- 07 Recuperação judicial**  
O último recurso, quando nenhuma outra estratégia viável existe.

### QUEM NEGOCIA COM VOCÊ?

Nem todo crédito renegociado permanece com o banco original. Existem quatro tipos de instituições que atuam nesse mercado:

- **Bancos comerciais** – Preferem renegociação rápida para liberar provisões.
- **Fundos de terras (FIAGROs)** – Especializados em financiamento agrícola, com visão de longo prazo.
- **Fundos de operações especiais** – Compram créditos problemáticos com deságios e estruturam soluções customizadas.
- **Consórcios estruturados** – Agrupam credores para negociações coletivas mais eficientes.

Cada um tem incentivos diferentes. Isso abre espaço para negociações criativas.

### A REFORMA TRIBUTÁRIA: SIMPLIFICAÇÃO QUE VALE OURO

Agora vem a parte que pode economizar dezenas de milhares de reais na sua propriedade.

Flávio Basili não poupou palavras: o sistema tributário brasileiro é um "manicômio tributário" – complexo, contraditório e em constante mutação. Mas há uma luz: a Reforma Tributária (Emenda Constitucional 132) promete simplificação radical.

## A reforma unifica cinco tributos em dois:

**PIS + COFINS + ICMS + ISS → CBS (federal) + IBS (estadual/municipal)**

### O que muda para você?

- Base ampla – Menos exceções, mais previsibilidade.
- Tributação no destino – O imposto é recolhido onde o produto é consumido.
- Crédito amplo – Cada etapa da cadeia recupera créditos (adeus, efeito cascata).
- Cálculo por fora – O imposto não integra a base de cálculo (mais favorável).
- Split payment – O imposto é retido automaticamente no pagamento.

### O cronograma: prepare-se agora

- 2026 – Apenas compliance (preparação).
- 2027 – Extinção de PIS/COFINS; CBS começa.
- 2029–2033 – Redução gradual de ICMS/ISS.

Quem se preparar agora terá vantagem competitiva.

### DOIS REGIMES TRIBUTÁRIOS: QUAL É O SEU?

Aqui está a informação que pode economizar dezenas de milhares de reais: Regime Regular (acima de R\$ 3,6 milhões de receita anual)

- Calcula débitos e créditos de forma detalhada.
- Recupera créditos de insumos, máquinas e operações.
- Mais complexo, mas potencialmente mais vantajoso para grandes produtores. Regime Não Contribuinte (abaixo de R\$ 3,6 milhões)
- Não recolhe imposto sobre vendas.
- Recebe um crédito presumido que seus compradores podem utilizar.
- Mais simples, ideal para pequenos e médios produtores.

Nem sempre o regime regular é melhor. Simule ambos com seus números reais.

### OS BENEFÍCIOS FISCAIS DO AGRO (E COMO APROVEITAR)

A reforma preserva (e em alguns casos amplia) benefícios para o setor:

- 60% de redução de alíquota para produtos agropecuários in natura (gado, soja, cana) e insumos (fertilizantes, sementes).
- Alíquota zero para hortícolas, frutas, ovos e itens da cesta básica.
- Diferimento de crédito – Insumos podem ter o crédito diferido até a venda do produto final.
- Crédito presumido – Produtores não contribuintes recebem crédito automático.
- Combustíveis monofásicos – Regime especial para diesel agrícola.
- Crédito integral imediato em bens de capital (máquinas, equipamentos).

Essas vantagens são reais e significativas – mas apenas para quem as conhece e as utiliza.

### CUIDADO COM ESSAS ARMADILHAS

Basili alertou para erros que podem anular os benefícios:

1. **Análise de regime** – Nem sempre o regular é melhor; simule ambos.
2. **Fim de benefícios antigos** – Alguns benefícios PIS/COFINS desaparecem.
3. **Impacto na tributação de insumos** – A classificação errada custa caro.
4. **Fluxo de caixa (split payment)** – O imposto é retido no pagamento; prepare-se.
5. **Revisão de fornecedores** – Alguns podem não estar preparados.
6. **Classificação fiscal correta** – Um erro pode custar caro.
7. **Multas e penalidades** – A transição é complexa; erros geram multas.
8. **Operações imobiliárias** – Venda de terras tem regras especiais.

## O PLANO DE AÇÃO: COMECE AGORA

Tanto Bianchi quanto Basili convergiram em um plano estruturado:

### Passo 1: Diagnóstico

Mapeie todas as dívidas (banco, fornecedores, governo). Analise seu regime tributário atual. Identifique gargalos de caixa.

### Passo 2: Simulação

Projete o impacto de cada estratégia de reestruturação. Compare regimes tributários com seus números reais. Calcule o fluxo de caixa sob diferentes cenários.

### Passo 3: Renegociação

Renegocie com fornecedores à luz da reforma tributária. Estruture contratos que aproveitem os benefícios fiscais. Proteja-se contra mudanças.

Ajuste sistemas contábeis. Implemente controles. Monitore resultados.

## NÃO ESTÁ SOZINHO

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho estabeleceu um plantão dedicado para atender dúvidas individuais. Você pode procurar o sindicato e receber orientação personalizada conforme sua situação específica.

A GFB Consulting oferece diagnóstico financeiro em até 15 dias. A MSBM disponibiliza expertise em tributação e planejamento fiscal.

Mas o primeiro passo é seu: procure o sindicato, tire suas dúvidas, e comece o diagnóstico.

## A SUSTENTABILIDADE COMEÇA AQUI

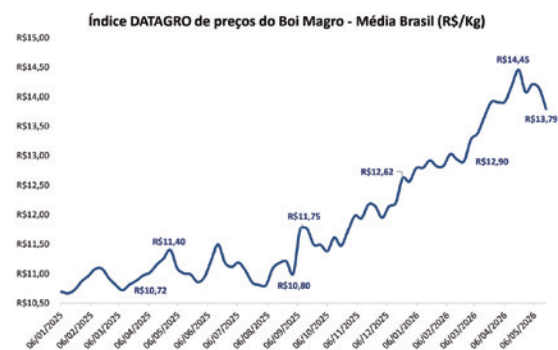
A sustentabilidade do negócio rural não é apenas ambiental ou social. É financeira. Uma propriedade com dívidas descontroladas, tributação ineficiente e fluxo de caixa negativo não é sustentável – não importa quão produtiva seja.

A reestruturação financeira e tributária é o alicerce sobre o qual se constrói a prosperidade de longo prazo.

Os especialistas estiveram aqui. As informações estão disponíveis. O sindicato está ao seu lado.

Agora é com você.

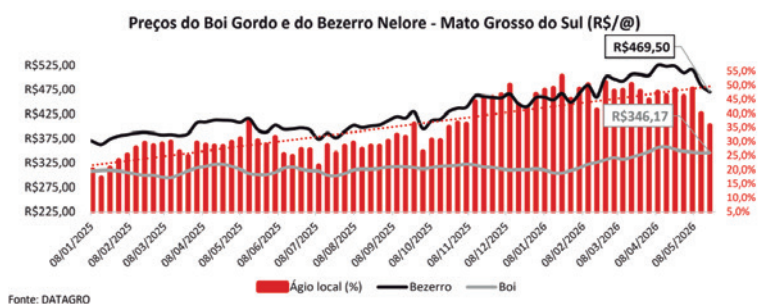




Na praça de Mato Grosso do Sul, as cotações do boi gordo registraram uma queda ao longo do mês de maio, apesar da manutenção de preços em patamares elevados, passando a operar acima dos preços da praça base São Paulo, o que indica um maior desequilíbrio nesse momento entre as praças, com Mato Grosso e Pará também apresentando um diferencial de base positivo. O movimento foi reflexo de uma oferta ainda restrita de animais terminados, ainda que as escalas tenham ganhado certa tração com o início da safra de animais terminados a pasto, apoiados nas exportações aquecidas com a aproximação do esgotamento da cota chinesa, e a maior incerteza às indústrias exportadoras para o segundo semestre.

Esse ambiente é sustentado por um mercado interno resiliente, com preços da carcaça casada voltando a recuar, mas em patamares ainda elevados de preços no até o final de maio, com a carcaça casada cotada próxima de R\$ 23,50/kg no atacado paulista. Nas exportações, os embarques de carne bovina seguem em ritmo recorde nas parciais do SECEX, com valorizações consistentes da tonelada exportada acima de U\$6,30/kg, ainda que as projeções da DATAGRO indiquem uma estabilização desses avanços nas negociações no curto prazo após um período prolongado de alta.

Com a desvalorização dos preços do boi gordo, os preços das categorias de reposição recuaram pela primeira vez desde outubro de 2025, registrando preços abaixo de R\$ 480,00 por arroba bovina na última semana de maio, acumulando um ágio próximo de 35% em relação aos preços locais do boi gordo. O movimento é apoiado também pela maior oferta de animais desmamados no final da estação chuvosa, retirando parte da pressão de oferta nesse momento.

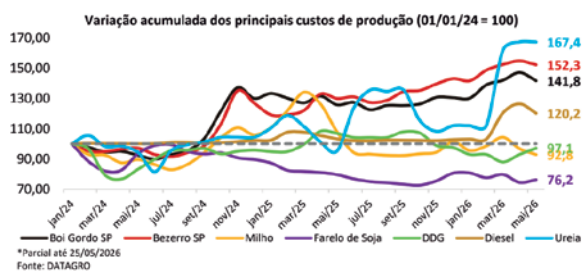


Após a escalada da guerra no Oriente Médio e o bloqueio do Estreito de Ormuz de forma prolongada, a produção e o

Conclui-se que apesar dos recordes nominais de preço da arroba nos principais estados brasileiros acompanhados pela DATAGRO, as margens mais enxutas em comparação a 2025 poderão dificultar ainda mais as compras de animais magros pelo produtor com maior nível de endividamento em 2026. No mês de abril, o Copom (Comitê de Política Monetária) brasileiro confirmou o segundo corte na taxa Selic, saindo de 14,75% para 14,50% ao ano. Nas projeções para o final de 2026, o agravamento da guerra mantém uma postura mais cautelosa nos cortes, com projeções do mercado indicando que dificilmente teremos taxas básicas de juros inferiores a 12,5% ao final do ano corrente.

No complexo exportador, o preenchimento das cotas chinesas de carne bovina indica um provável esgotamento da cota livre de sobretaxas em meados do 3º trimestre, com a confirmação de que não haverá implementação de nenhum tipo de regulação da cota de 2026 por parte do governo brasileiro. Apesar das projeções indicarem uma menor produção de carne bovina brasileira para 2026 e da capacidade do país em diversificar seus destinos até o momento, a cota chinesa deverá afetar as compras em um período onde sazonalmente, há maior oferta de animais terminados a cocho. Vale ressaltar que a cota adicional de 55% deverá reduzir a forte competitividade do Brasil, mas não inviabiliza totalmente a operação, ainda que em volumes inferiores aos praticados atualmente.

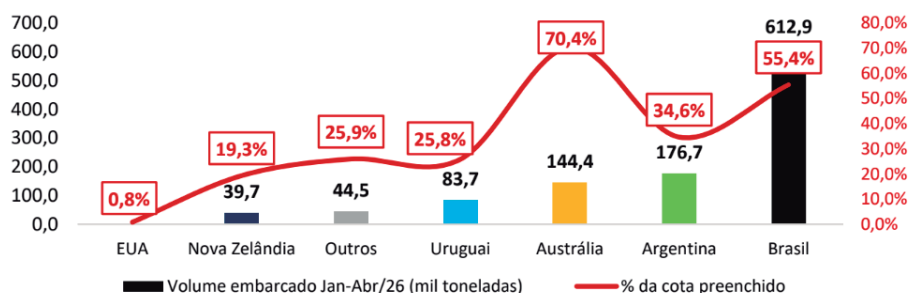
## MERCADO E CUSTOS DE PRODUÇÃO – DATAGRO PECUÁRIA



Analisando os dados divulgados pelo Ministério do Comércio e pela Administração-Geral de Alfândegas (GACC, na sigla em inglês), o cenário indica um avanço da Austrália em 70,4% e do Brasil em 55,4% no preenchimento de suas respectivas cotas até o final de abril, sendo ambos importantes países exportadores capazes de abastecer em grandes volumes os principais compradores no mundo. Por outro lado, ainda há dúvidas sobre a capacidade de países como Argentina, Uruguai e Nova Zelândia de preencher toda a cota disponível, tendo em vista seu momento atual de restrição mais pronunciada de oferta e excedente exportável.

O cenário oferece condições de suporte aos preços da arroba até que a cota seja preenchida, ainda que o efeito sazonal de maior oferta de animais favoreçam em algum nível operações mais confortáveis às indústrias, com a perda do vigor das pastagens na região central do Brasil. Ainda assim, as projeções da DATAGRO indicam um cenário de escassez global significativa de carne bovina, abrindo espaço para que a viabilidade reduzida das remessas à China possa ser ao menos parcialmente compensada em outros mercados, como os EUA e o México na América do Norte, a União Europeia e países da Ásia e da África, importantes compradores responsáveis pela diversificação de destinos e pela redução da dependência chinesa nos últimos anos.

## Volume e percentual de utilização da cota chinesa de importação carne bovina - Jan-Abr/26



\*% com base na divulgação do Ministério de Comércio da China  
Fonte: DATAGRO, com base em dados de China Customs



**genial** | agro  
investimentos

Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,  
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora  
de Energia, Seguro e Previdência, Banco  
de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos  
os benefícios  
de ser Genial Agro  
e abra sua conta.



# LÍDER MS: A ESCOLA QUE TRANSFORMA PRODUTORES EM LIDERANÇAS

Entrevista com Clóvis Ferreira Tolentino Júnior, coordenador do programa, que já formou mais de 100 lideranças para o agro de Mato Grosso do Sul

O Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho é egresso do Programa Líder MS. Sua trajetória — de produtor a representante sindical — é a prova viva do que o programa propõe: transformar lideranças para fortalecer o setor.

Em entrevista à Revista Comitiva, o coordenador do Líder MS, Clóvis Ferreira Tolentino Júnior, detalha a origem, o método, os desafios e os sonhos do programa que já formou mais de 100 líderes em quatro edições.

## Por que o Líder MS nasceu?

O agro de MS tinha sindicatos e cooperativas fortes, mas faltava uma formação estratégica e integrada para quem iria liderá-los. O Líder MS nasceu para preparar lideranças com visão sistêmica — capazes de articular política, gestão e representação. Hoje, essa visão se consolidou: o programa é a principal porta de entrada para quem quer atuar na defesa do setor.

## Qual o impacto real nas lideranças formadas?

Mais de 100 líderes formados ocupam hoje posições-chave em sindicatos, cooperativas e associações. Nomes como Tereza Cristina e Marcelo Bertoni são alumni. O impacto é mensurável: os egressos saem com capacidade de negociar políticas públicas, gerir crises e inovar na gestão das entidades. Um exemplo emblemático é o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, que aplicou na prática os aprendizados do programa.

### **Qual o diferencial pedagógico do programa?**

A arquitetura do curso é desenhada para unir teoria e prática. Os módulos técnicos – jurídico, econômico, comunicação – são complementados por imersões em Brasília e missões internacionais. Essa vivência permite que os participantes vejam de perto como funciona a articulação política e institucional do agro. O resultado é uma liderança que entende o campo e o jogo político.

### **Quais os maiores desafios do programa?**

O maior desafio é a logística – reunir lideranças de todo o estado, com agendas cheias e sazonalidade da produção. Em algumas edições, foi necessário ajustar o calendário para não conflitar com safras. O currículo também evoluiu: temas como ESG e inovação digital ganharam mais peso. Para 2026 e 2027, o foco é ampliar a presença feminina e de jovens no programa, além de aprofundar o módulo de sustentabilidade.

### **Qual o sonho para o Líder MS daqui a 10 anos?**

A meta é ambiciosa: formar 500 líderes em uma década. O sonho é que o programa se torne referência nacional em formação de lideranças para o agro, com ex-alunos ocupando cadeiras em conselhos, parlamentos e entidades de todo o Brasil. O legado desejado é um setor mais coeso, articulado e preparado para os desafios globais – com lideranças que pensam o agro para além da porteira. O Programa Líder MS não é apenas um curso. É a fábrica de lideranças que o agro de Mato Grosso do Sul precisava. E, como mostra a trajetória do Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, quem passa por ele nunca mais lidera do mesmo jeito.



# Aniversariantes do mês junho

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| ANDRE DE ARRUDA MORAES RIBEIRO       | 01/06 |
| MARIO ARTUSO                         | 02/06 |
| NILSON GARCIA DE MENEZES             | 02/06 |
| AGROPASTORIL FERREIRA IGI LTDA       | 04/06 |
| JOSE SILVEIRA DO CARMO JUNIOR        | 04/06 |
| EMERSON DUARTE DA SILVA              | 05/06 |
| GUSTAVO NOGUEIRA LYRIO               | 05/06 |
| ANTONIO OLINTO R. FURTADO            | 06/06 |
| ALBERTINA MARIA DE OLIVEIRA          | 08/06 |
| ANTONIO PETENATTI                    | 08/06 |
| HELIO MENDES                         | 08/06 |
| LAUCIDIO COELHO NETO                 | 08/06 |
| LEIDA APARECIDA DE SOUZA COUTO/OSMAR | 08/06 |
| ARTUR SILVA MACIEL                   | 10/06 |
| SONIA OLIVEIRA RODRIGUES             | 10/06 |
| ARGEMIRO FELIPE                      | 11/06 |
| ANTONIO AROLDO CEVERIANO VILHALBA    | 13/06 |
| GENECI FATIMA FARINON                | 13/06 |
| MARIA ANTONIA RODRIGUES              | 13/06 |
| ANTONIO AUXILIADOR NANTES            | 17/06 |
| NIVALDO PASSOS DE AZEVEDO JUNIOR     | 17/06 |
| ANA CAROLINA AZEVEDO LESCOANO        | 23/06 |
| ALEXIA DE MELO FERREIRA              | 24/06 |
| ALINE DOS SANTOS CAVANHA             | 24/06 |
| HELIO DE LIMA                        | 24/06 |
| AMILTON PEREIRA                      | 25/06 |
| AYRES JOSE CERIOLI                   | 25/06 |
| NILTON PROENÇA GODOY NETO            | 26/06 |
| MARIA EUZEBIA DE SOUZA MARQUES       | 27/06 |
|                                      |       |
|                                      |       |
|                                      |       |
|                                      |       |

# CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

-----

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681- 3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

-----

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

-----

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

-----

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

-----

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

-----

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) - (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

**ANUNCIE AQUI E SEJA VISTO!** | ENTRE EM CONTATO **67.3341.2151**

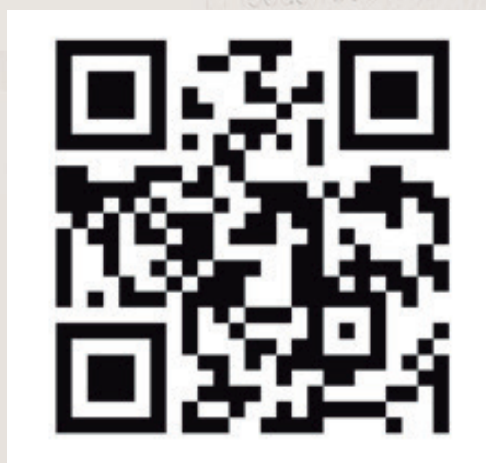
Marketing strategy's goal is to increase sales and achieve the advantage over other competitions. It includes short term and long term activities of marketing that has do with the analysis of a company situation and contribute to it's objectives. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps making good messages with the right type of marketing approaches in order to have a good outcome of your sales and market activities. Putting your strategy into action how your marketing plan should work. Marketing budgets will be set. At the same time, it will also show you how you should work with your target. This may include high networking, advertising etc. Having a correct timeline with your activities and customers buying cycles will help in identifying they and maximizing sales. Marketing should be innovative.

# Acesse nosso site



[www.SRCG.com.br](http://www.SRCG.com.br)

Siga-nos nas redes sociais  
**@sindicatoruralcg**



 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO





Contatos:

**(67) 3341-2151 | 3341-2696**

[srcg@srcg.com.br](mailto:srcg@srcg.com.br)

Rua Raul Pires Barbosa, nº 116 Miguel Couto  
Campo Grande/MS – Cep 79031-010